

OS PROJETOS VITAIS DE JOVENS DE NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO BAIXO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniela Haertel (USP)
danihhurtado@gmail.com
Ulisses Araújo (USP)

Conflitos interpessoais na instituição educativa: relações interculturais, infância, juventude, gênero e raça

A juventude é considerada um momento de preparação para a fase adulta. O jovem de nível-sócio econômico baixo brasileiro está frequentemente exposto a um contexto de violência, discriminação, dificuldade de preparo e escassas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Diante destes problemas, comumente acaba empenhando-se em aventuras antissociais, encontrando o caminho do crime, da marginalidade e da drogadição. O Projeto Vital, caracterizado como uma intenção estável e generalizada de alcançar algo significativo para o eu e que gera consequências no mundo externo, é capaz a conferir sentido à existência do jovem. Os projetos vitais conferem sentido à existência da vida das pessoas e à sociedade pelo fato dos objetivos, metas e projetos serem significativos para o eu e terem consequências no mundo ao redor. Por direcionar os esforços dos jovens num sentido positivo, de progresso pessoal, o Projeto Vital tem um papel gerador de bem estar e realização pessoal no desenvolvimento humano. Portanto, como auxiliar estes jovens de periferia a encontrar o verdadeiro significado para sua existência, driblando as armadilhas da depressão, agressividade e drogadição? Para responder a estas perguntas elaboramos uma pesquisa científica para identificar projetos de vida dos jovens de nível sócio econômico baixo de um bairro da periferia de São Paulo. Seleccionamos 105 jovens do 1º. Ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada num bairro de nível sócio-econômico baixo de São Paulo cujo IDH é igual a 0,46.

Palavras-chave: psicologia positiva; projeto de vida; juventude; nível sócio-econômico baixo.

INTRODUÇÃO

PROJETOS DE VIDA E JUVENTUDE BRASILEIRA DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO BAIXO

Para que possamos compreender quais são os projetos de vida dos jovens de nível sócio econômico baixo da cidade de São Paulo precisamos entender a realidade da juventude no seu panorama social e cultural, bem como as características intrínsecas desta fase específica do desenvolvimento humano.

A Organização das Nações Unidas (ONU) define que jovens são as pessoas com idade entre 15 e 24 anos. Apesar do recorte etário facilitar a compreensão de dados demográficos e sociais, devemos ter em mente que os critérios que assinalam o que é juventude são sociais e culturais, apresentando variações conforme contextos sociais. No mundo, segundo a ONU, vivem atualmente cerca 1,2 bilhão de jovens que vivenciam as mais diferenciadas condições de vida biopsicológicas e socioculturais.

Segundo dados da OIT, cerca de 90% dos jovens vivem em países em desenvolvimento em 2010.

Alguns dos problemas que a juventude vivencia na atualidade segundo Sposito (2003) referem-se ao desemprego, à dificuldade de inserção no mercado de trabalho e aos baixos salários que acometem principalmente os jovens com nível sócio econômico baixo.

Após caracterizarmos brevemente esta população específica que pretendemos estudar, desejamos compreender de que maneira os projetos de vida podem fazer com que estes jovens consigam vencer os desafios desta etapa da vida, encontrando um por quê e um para quê de suas existências, driblando as armadilhas de uma vida sem projetos, que pode, devido a ausência de significado, conduzir o jovem à drogadição, criminalidade e marginalidade. Entre-

tanto, antes de abordarmos mais pormenorizadamente nosso objeto de pesquisa, trazemos ainda alguns dados demográficos que visam auxiliar na compreensão da nossa amostra, bem como compreender a importância dos projetos de vida para esta parcela da população.

UM BREVE RECORTE SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

De acordo com Sposito (2003), a população jovem do Brasil, com idade entre 15 e 24, cresceu de maneira expressiva nas últimas décadas, passando de 8,3 milhões em 1940 para 34,1 milhões em 2000. Verifica-se que o grupo etário entre 15 e 19 anos no Censo 2009 é o maior corte jamais existente na população brasileira.

Segundo Sposito (2003), para melhor compreendermos os jovens no Brasil é preciso considerar não apenas a sua vivência escolar e escolaridade, mas também a questão do trabalho e emprego, uma vez que o jovem, especialmente o de baixa renda, costuma ingressar prematuramente no mercado de trabalho. Segundo a autora (2003), em 1999, cerca de 80% dos jovens estavam inseridos no mundo do trabalho, independente de terem concluído, ou não, a formação escolar. Assim sendo, no Brasil, a transição para a idade adulta não é representada pelo ingresso no mercado de trabalho como ocorre em outros países.

Verifica-se que houve em nosso país, nas últimas décadas, um aumento no nível de escolaridade entre os jovens de modo que o volume total de estudantes com idade entre 15 e 24 anos cresceu de 11,7 milhões em 1995 para 16,2 milhões em 2001 (SPOSITO, 2003). A autora aponta ainda que o crescimento mais expressivo se deu no Ensino Médio, onde se deu um aumento de três milhões de matrículas e, no Nível Superior (universitário), onde as matrículas passaram de 1,1 milhão em 1995, para 2,1 milhões em 2001, tal fato se deve principalmente ao aumento da oferta de vagas no Ensino Superior (universitá-

rio) pela iniciativa privada. A autora denuncia ainda que no ano de 2000, 50% dos jovens possuíam algum tipo de defasagem escolar, o que inclui o Brasil num patamar de baixa escolaridade se comparado com outros países da América Latina.

Com relação ao desemprego, Sposito (2003) aponta que a população jovem no Brasil é a mais atingida principalmente considerando-se o primeiro emprego dos jovens de região metropolitana. Observa-se assim, segundo a autora (2003) que nos últimos vinte anos houve o aumento da frequência na escola e a queda da proporção dos jovens apenas ocupados somado a um aumento no nível de escolaridade em todas as ocupações exercidas pelos jovens.

A nova desigualdade social, segundo Sposito (2003), ocorre em situações de ausência de mobilidade social ascendente e atinge, sobretudo, os jovens das regiões metropolitanas. As novas desigualdades segundo a autora (2003) seriam decorrentes do desemprego por longos períodos ou da falta de acesso ao trabalho, em decorrência da maior elevação da escolaridade e da formação profissional.

PROJETOS VITAIS

Segundo Damon (2009) Projeto vital (purpose) é uma intenção estável e generalizada no sentido de realizar algo significativo para o self e com consequências para o mundo além do self. Para Damon (2009) uma das funções mais importantes do Projeto Vital (Purpose) é o senso de direcionamento que promove na vida de uma pessoa.

A concepção teórica proposta por Damon (2009) é uma abordagem pouco conhecida no Brasil e diferencia das demais propostas teóricas sobre Projeto de Vida por ser constituir o centro dos interesses de uma pessoa, sendo constituinte da identidade e por incluir necessariamente uma orientação para o mundo externo. A concepção teórica de Damon incluiria uma perspectiva ética:

Se, de forma intencional e dialética os projetos vitais e as finalidades de vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – o de buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva – baseiam-se em princípios vitais de ética. Podemos então estar diante de valores morais – ou do que William Damon denomina “projetos vitais nobres”(ARAÚJO, 2009, p.14).

Ao buscar metas, objetivos e projetos que beneficiam ao próprio jovem e ao mundo que o rodeia o jovem pode encontrar sentido para a própria existência e para os esforços que realiza. Acreditamos que uma das possibilidades viáveis seria a implementação de um trabalho de conscientização dos jovens nas escolas. Atualmente o jovem tem uma série de atividades dentro da escola, mas não compreende a finalidade destas exigências, que raramente possuem alguma convergência com aquilo que será esperado destes jovens no mercado de trabalho. O Ensino Público ao qual o jovem de nível sócio econômico baixo tem acesso é de baixa qualidade, não oferece ao jovem de nível sócio econômico baixo condições de igualdade para concorrer a vagas nas Universidades Públicas e tão pouco prepara o jovem para o mercado de trabalho. Observamos que o jovem não tem uma noção realista das exigências do mercado de trabalho, cada vez mais exigente na nossa sociedade, não tem pleno conhecimento das exigências e satisfações de cada profissão, não conhecem as suas próprias habilidades e competências, o que dificulta a escolha de seus projetos de vida. Da mesma forma, os jovens raramente reconhecem outras possibilidades de satisfação pessoal além do estudo e emprego como possibilidade de ascensão social. Compreendemos que tal fato se deva à necessidade de suprimento de necessidades básicas ainda tão precariamente atendidas a esta parcela da população.

OBJETIVOS

Partindo das discussões desenvolvidas a respeito dos projetos de vida dos jovens surgem questões relevantes a serem investigadas, visando identifi-

car os principais projetos de vida de jovens paulistanos de nível sócio-econômico baixo. Assim, consideramos como questão central que direciona esta pesquisa o seguinte problema: Quais são os projetos de vida de jovens de nível sócio-econômico baixo da cidade de São Paulo? Portanto, nosso problema de pesquisa pretende responder aos seguintes objetivos específicos:

- Identificar se os jovens consideram que possuem projetos de vida;
- Identificar quais são os principais Projetos de Vida destes jovens.

MÉTODO

Selecionamos jovens (105, com idade entre 15 e 16 anos), cursando o 1º. Ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada num bairro de nível sócio-econômico baixo da zona leste de São Paulo cujo IDH é igual a 0,46. Este referencial foi criado pela Prefeitura de São Paulo inspirado no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) e adaptado para a unidade territorial menor que município para a análise comparativa das diferentes regiões da cidade de São Paulo. Tem como referência o rendimento médio do chefe do domicílio, o índice de mortalidade infantil do bairro e a taxa de alfabetização do chefe do domicílio. O Índice de Desenvolvimento Humano pode ser considerado baixo quando menor ou igual a 0,5.

Utilizou-se um questionário baseado nos instrumentos da pesquisa “*Youth Purpose Survey*” elaborada no Stanford Center on Adolescence e adaptado à realidade brasileira

O instrumento de pesquisa continha três etapas, sendo a primeira etapa um questionário que visava identificar a presença de Projeto de Vida, onde numa escala de 1 a 5 os jovens classificaram o grau de concordância (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente) com a afirmativa.

Na segunda etapa, os jovens responderam às seguintes perguntas:

- 1.) O que é realmente importante para você na sua vida?

2.) Você tem um projeto de vida? Qual?

3.) Você acredita que seu projeto de vida beneficiará alguém além de você mesmo? Quem?

Numa terceira e última etapa, os jovens responderam a perguntas que visavam identificar seus principais objetivos de vida a partir das seguintes categorias de objetivos de vida: Objetivos Relacionais; Objetivos Hedonistas; Objetivos Cívicos e Comunitários; e, Objetivos Econômicos e/ou de Status Social. As questões de múltipla escolha do segundo item se dedicaram a identificar a presença de Projeto de Vida e a busca por um Projeto de Vida utilizando-se de uma escala de classificação de 1 a 5 sobre sua concordância ou discordância em relação à questão proposta.

RESULTADOS

Para atender ao primeiro objetivo de nosso trabalho, os jovens responderam a um questionário para identificar a presença, busca ou ausência de Projeto de Vida. Verificou-se que dos 105 jovens que responderam ao questionário, 29 concordaram (atribuindo nota 4 – *concordo* ou 5 – *concordo totalmente*) com todas as afirmativas que visavam identificar a presença de Projeto de Vida:

Eu faço várias coisas que dão sentido à minha vida.

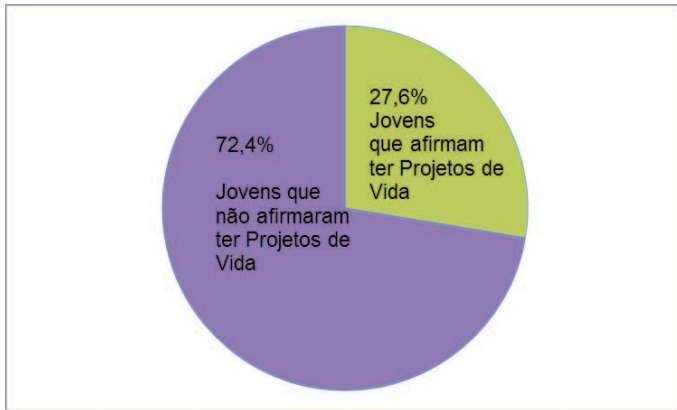
Minha vida tem objetivos muito definidos.

Eu tenho uma boa noção sobre o que dá sentido à minha vida.

Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz.

Eu sei qual é o significado da minha vida.

FIGURA.1



Para responder ao segundo objetivo da nossa pesquisa, consideramos apenas as respostas dos jovens que, na primeira etapa, afirmaram concordar com as afirmativas que previam a presença de Projetos de Vida. Assim, estes 29 jovens responderam as seguintes perguntas:

1. O que é realmente importante para você na sua vida?
2. Você tem um projeto de vida? Qual?
3. Você acredita que seu projeto de vida beneficiará alguém além de você mesmo? Quem?

Abaixo verifica-se os gráficos que demonstram as respostas dos jovens:

GRÁFICO.1

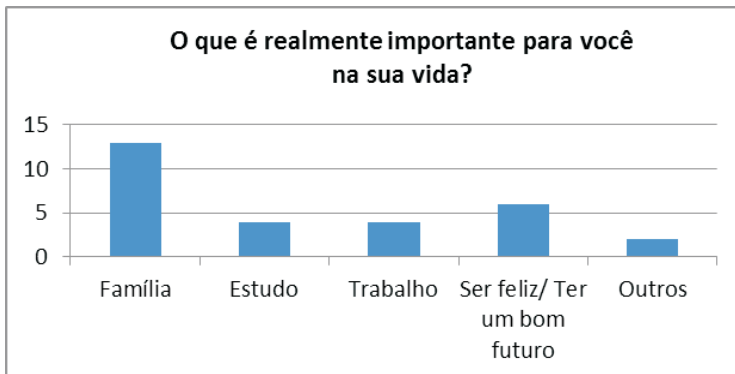


GRÁFICO. 2

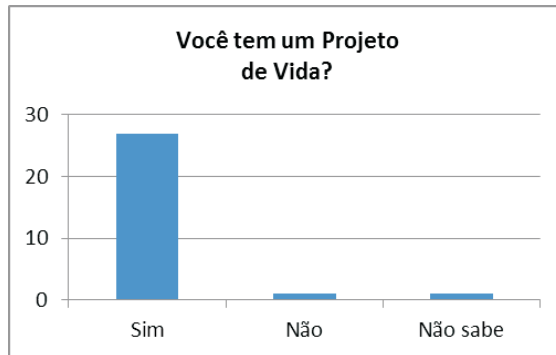


GRÁFICO.3

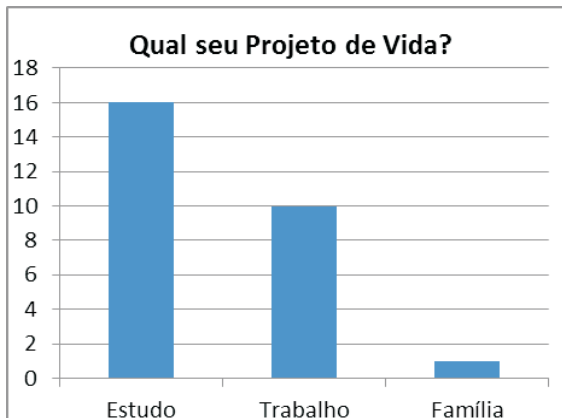


GRÁFICO.4

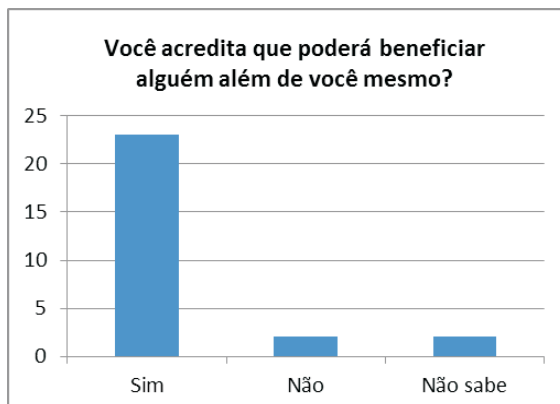


GRÁFICO.5

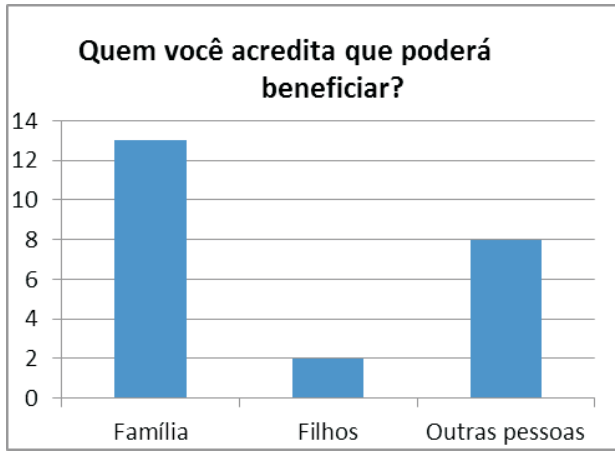


TABELA.1

Qual a importância, para a sua vida, dos objetivos descritos a seguir?						
Opções de respostas	não tem importância	pouco importante	moderadamente importante	muito importante	extremamente importante	consideradas importantes
Ter boas relações com a minha família.	0	1	0	3	19	22
Ter casa própria.	0	1	0	6	16	22
Ter um bom casamento ou um bom relacionamento.	0	0	2	4	16	20
Fazer algo para ajudar minha família ou comunidade.	0	2	2	9	10	19
Fazer uma faculdade de uma profissão que ajude pessoas.	0	0	5	8	9	17
Divertir-me.	0	1	6	6	10	16
Fazer algo para construir um mundo melhor.	0	3	4	7	9	16
Ter muitos amigos.	1	2	3	7	9	16
Experimentar coisas novas e diferentes.	0	3	4	8	8	16
Ter um alto padrão de vida.	0	0	7	5	10	15
Lutar contra o preconceito e a discriminação.	0	1	7	9	6	15
Ter um emprego que pague um alto salário.	1	2	5	9	6	15
Ter filhos.	0	4	5	5	9	14
Montar meu próprio negócio.	1	0	8	7		14
Fazer uma faculdade de uma profissão que dê dinheiro.	1	3	5	5	9	14
Ajudar pessoas necessitadas.	0	1	9	8	5	13
Ter uma vida cheia de emoções.	1	1	7		4	14
Dedicar-me à minha vida religiosa e espiritual.	1	1	8	8	5	13
Participar de atividades religiosas ex ir à igreja, cultos, grupo de orações, etc).	3	1	7	7	5	12
Ter uma profissão de grande status social.	1	2	9	5	6	11
Fazer uma descoberta científica que ajude pessoas.	1	6	6	4	6	10
Ser rico e famoso.	6	5	4	5	3	8
Ser um grande esportista.	2	6	8	6	1	7
Trabalhar como voluntário na comunidade.	2	7	7	6	1	7
Viver em outro país.	2	8	7	1	5	6
Ser um bom artista (músico, ator, dançarino, artista plástico, etc).	7	7	4	3	2	5
Envolver-me com política.	9	7	3	3	0	3
Tornar-me um líder comunitário.	4	10	7	0	2	2
Fazer uma descoberta científica.	6	5	8	1	3	2

Da pesquisa realizada com os 105 jovens (Figura.1), 29 (27,6%) confirmam ter Projetos Vitais (Purpose) em todas as alternativas propostas, enquanto que 76 (72,4%) não confirmam ter Projetos Vitais em todas as alternativas.

Numa etapa seguinte, estes 29 jovens indicaram que os valores mais importantes para eles são a *Família* (13) e a *Ser Feliz/Ter um bom futuro* (6).

Quando perguntados sobre qual seria seu Projeto de Vida, os jovens respondem que seus Projetos de Vida são o *Estudo* (16), o *Trabalho/Emprego* (10) e *Família* (1).

Para estes 29 jovens perguntamos se eles acreditam que poderiam beneficiar a alguém além deles mesmos e 23 respondem sim. Destes 23 que acreditam poder beneficiar alguém além de si mesmos, 13 respondem que desejariam ajudar a própria *Família*, 8 respondem que ajudariam *Outros* outras pessoas e 2 ajudariam aos próprios *Filhos*.

Do cruzamento destes dados, compreendemos os principais Projetos de vida destes jovens referem-se a Trabalho e Emprego, e a Família não configuram para eles um Projeto de vida. A Família, por sua vez, aparece nos dados da pesquisa como o outro a ser beneficiado pelos jovens por seus Projetos de vida.

Se os valores mais importantes para estes jovens são a *Família* e *Ser feliz/Ter um bom futuro*, os Projetos de vida mais importantes para eles são o *Estudo* e o *Trabalho*. O que pode indicar que o Estudo e o Trabalho são projetos de vida que podem levar a um bom futuro e a beneficiar a família.

Em seguida, estes 23 jovens que acreditam que beneficiariam outras pessoas além de si mesmos com seus Projetos de Vida, responderam quais são os seus principais objetivos de vida dentro de uma gama de possibilidades que variava entre metas profissionais, cívicas e hedonistas.

Entre os objetivos mais escolhidos pelos jovens tivemos (Tabela.1): (22) *Ter boas relações com a família*, (22) *Ter casa própria*, (20) *Ter um bom*

casamento ou bom relacionamento, (19) *Fazer algo para ajudar a minha família ou comunidade* e (17) *Fazer uma faculdade de uma profissão que ajude pessoas*.

Com estes dados podemos verificar que os objetivos relacionais, familiares e cívicos são considerados mais importantes para estes jovens da amostra, demonstrando que seus principais objetivos de vida referem-se a questões relacionais, familiares e comunitárias.

Com relação aos objetivos profissionais, *Fazer uma faculdade de uma profissão que ajude pessoas* (17) foi o objetivo profissional mais indicado, confirmando o caráter do Projeto Vital como uma preocupação ética. Em seguida, objetivos profissionais como *Ter um emprego que pague um alto salário* (15) é tão importante para estes jovens quanto *Fazer uma faculdade de uma profissão que dê dinheiro* (14). Tais dados demonstram que apesar dos jovens da pesquisa consideram prioritariamente importante os objetivos que atendem a um desejo ético de ajudar pessoas, a dimensão econômica também é considerada relevante.

Uma leitura possível deste estudo é que o *Estudo e Trabalho* podem ser considerados uma forma de ascensão social e a família como o principal “outro” a ser auxiliado e beneficiado. Entretanto, no que se refere aos objetivos como Estudo e Trabalho como pudemos verificar com os dados da pesquisa, que a dimensão relacional e ética aparece antes da dimensão econômica.

É interessante observar que objetivos como *Envolver-me com política* (3) e *Tornar-me um líder comunitário* (2) são considerados pouco importante para a maioria destes jovens.

Os dados apresentados nesta pesquisa são importantes para direcionar o trabalho de profissionais que atuam com a juventude, bem como propostas que auxiliem os jovens a encontrarem Projetos Vitais calcados na realidade em que vivem, auxiliando no progresso pessoal e auxiliando as pessoas que convivem com eles.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os projetos vitais conferem sentido à existência da vida das pessoas e à sociedade pelo fato dos objetivos, metas e projetos serem significativos para o eu e terem consequências no mundo ao redor. É o caso, por exemplo, dos irmãos Cleuton e Cleiton, citado por Araújo, U. F. (2009), que após procurar trabalho durante alguns meses conseguem um emprego numa obra na frente da casa onde moram. Ao buscar com persistência um emprego, Cleuton e Cleiton direcionam seus esforços para alcançar as suas metas e, ao alcançá-la, beneficiam-se a si mesmos, e, possivelmente à sua família com a ajuda financeira, e, sem dúvida, ajudam a construir a obra aonde eles foram empregados. Por direcionar os esforços dos jovens num sentido positivo, de progresso pessoal, o Projeto Vital tem um papel gerador de bem estar e realização pessoal no desenvolvimento humano. Os projetos podem ter motivações e finalidades variadas. O essencial é que estes jovens obtenham apoio na busca por Projetos de vida e na sua realização.

Por este motivo, favorecer propostas educacionais ou políticas públicas que auxiliem os jovens a encontrar Projetos vitais e a dedicarem-se a eles, bem como oferecer apoio no processo de busca por realização das suas aspirações, pode auxiliar o jovem a driblar problemas sociais como drogadição, violência e criminalidade, conferindo um sentido mais amplo às suas existências, especialmente se estes objetivos forem compostos por valores éticos que incluam o auxílio de outras pessoas ao redor, como a família e a comunidade – valores apontados como primordiais para os jovens desta pesquisa.

Infelizmente, não existe um trabalho sistemático com os jovens com o objetivo de reconhecer e valorizar as diversas competências, habilidades e potencialidades dos jovens para a criação de Projetos Vitais caucados nos valores pessoais dos jovens. Pelo contrário, a sociedade atual costuma culpar o jovem de nível sócio econômico baixo por ser pobre e ter baixa escolaridade e

pela dificuldade, diríamos, quase consequente deste fato, das dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

A escola tradicional propõe-se a ensinar as disciplinas, mas não dá um sentido às diversas tarefas que impõe ao jovem. Forma para o vestibular ao invés de oferecer um suporte adequado para a criação de aspirações e metas pessoais que busquem a satisfação pessoal e coletiva.

Somado a este fato, estes jovens frequentemente possuem sentimentos de incompetência e inadequação por não atenderem a estas exigências estipuladas pela mídia, moda e publicidade, tais como o sucesso fácil e a exaltação do corpo físico.

Existe a necessidade de se criar políticas de atuação com os jovens que estimulem a criação de possibilidades criativas de ser no mundo, mas, mais do que isto, possibilidades de ser no mundo que possam convergir com seus reais interesses e potenciais. Estimular a autonomia, favorecer o autoconhecimento para possibilitar novas e diferentes possibilidades na vida do jovem, bem como a sua inserção no mercado de trabalho e demais aspirações pessoais.

Sabemos que as necessidades básicas são primordiais para que o jovem possa ter uma vida digna e defendemos o atendimento prioritário destas demandas. Igualmente reconhecemos a importância de se oferecer suporte para a criação de objetivos que atendam não apenas as necessidades básicas do jovem, mas aspirações que possam ir além, conferindo significado ético para as suas vidas, e, recebendo o apoio e suporte necessário para atingirem suas metas pessoais e Projetos vitais, independente de quais metas sejam.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** In: Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?- como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**; trad. Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

DAMON, W. **Explorando a natureza e desenvolvimento do projeto de vida na juventude**. In: <<http://www.stanford.edu/group/adolescent.ctr/Conference/confindex.html>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

DAMON, W.; KENDALL, C. B.; MENON, J. **The development of purpose during adolescence**. Applied Development Science, 7 (3), 119-128, 2003.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?- como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**; trad. Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

MARIANO, J. M.; SAVAGE, J. **Exploring the language of youth purpose: references to positive states and coping styles by adolescents with diferente kinds of purpose**. Journal of Research in character education. January 1, 2009.

OIT [International Labour Office] Global employment trends for youth: August 2010: special issue on the impact of the global economic crisis on youth. Geneva: ILO, 2010.

SPOSITO, M. P. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

_____. **Educação e juventude**. In: Educação em revista – Revista da Faculdade de Educação de Belo Horizonte, Belo Horizonte, n. 29,p. 1-120, jun, 1999.